

A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM UMA SALA DE RECURSO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Gilsinei Rosa de Oliveira Souza¹
Rodrigo Siqueira Câmara²
rodrigoasd@bol.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

As salas de recursos multifuncionais buscam complementar o aprendizado de pessoas que estão em situações que merecem uma atenção especial. Entender o processo que leva essas pessoas a usufruir desses recursos, é fazer valer o direito que todos merecem um tratamento de forma igual e justa. Integrar à sociedade é um desafio, e nos casos em que crianças possuem necessidades especiais isso se torna mais complicado. Assim a sala de recurso propõe atividades que vão desenvolver habilidades e proporcionar ao aluno instrumentos para o seu desenvolvimento. O aluno é a grande ferramenta a se desenvolver e por isso, entendemos que sua observação e participação no processo de aprendizagem o torna mais interessante. No contexto escolar, a sala de recursos se apresenta como uma ferramenta de uso dos professores na busca do aprendizado ao aluno. Assim o presente artigo é fruto de um estágio, que por meio de observações teve como objetivo compreender a relação destes alunos com a sala de recursos e como resultados foi possível constatar o quanto os alunos veem este espaço como algo prazerosa e satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: sala de recursos multifuncionais; psicologia escolar; educação especial.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino desenvolvido no Brasil, passou por muitas modificações ao longo dos anos, assim pessoas com necessidades que antes não tinham acesso a educação de forma inclusiva passou a ter esse benefício através do Política Nacional de Educação Especial que foi introduzida pelo MEC como forma de introduzir o aluno de forma inclusiva (BRAUN e VIANNA, 2011).

A sala de recursos multifuncionais (SRM) tem como objetivo atender alunos que apresentam alguma necessidade especial, uma deficiência, a fim de promover o ensino de igualdade e qualidade aos mesmos. Sua abrangência inclui redes estaduais de ensino e municipais (PASSIAN, MENDES e CIA, 2014). Para os

¹ Acadêmico do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Psicólogo – Mestre em Psicologia pela UFSJ – Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

autores, “O programa das SRM é destinado para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação - público alvo da educação especial” (PASSIAN, MENDES e CIA, 2014, p. 2016).

A educação especializada, é executada tanto pelas salas de recursos multifuncionais, quanto pelo atendimento educacional especializado (AEE). Ambas as salas tem o objetivo de promover uma educação voltada a alunos com deficiência. As salas de recursos multifuncionais promovem uma interação de trabalhos que é mediado principalmente pelo professor (MIRANDA, 2016).

Para Miranda (2016), o aluno deve alcançar a sabedoria mediante os desafios do dia a dia e no espaço comum, assim o aluno que tem um atendimento educacional especializado terá uma vivência social diferenciada e com riqueza na aprendizagem. O professor desta área ocupa o papel oferecer um caminho de autonomia aos alunos que chegam com dificuldades até mesmo na interação com os colegas de sala.

As escolas tanto estaduais como municipais recebem o auxílio das salas de recursos. No entanto trabalhar na profissionalização de pessoas com capacidade para atender a esse programa é algo que devemos atentar. O programa é bom mas depende de pessoas capacitadas para lidar com crianças especiais, é nesse momento que aparece o pedagogo ele que fornece todo o suporte para o aluno, como um passo a mais no ensino que é ofertado em sala. Proporcionando ao aluno entendimento e compreensão melhordas questões que são a ele oferecidas (PASSIAN, MENDES E CIA, 2014).

A escola hoje passa por um processo em que o envolvimento com o aluno se torna coletivo, em que o processo de inclusão requer uma atenção de todos, e que o desenvolver de novos conceitos também deve passar por todos, visando uma escola muito mais voltada a todos os públicos, em um sistema democrático, garantindo o ensino e aprendizagem (MILANESE, 2012).

O presente trabalho teve como foco fazer uma análise sobre a importância da sala de recursos dentro de uma escola pública. Os fundamentos aqui relacionados foram baseados em uma experiência de estágio que foi desenvolvido em uma escola estadual juntamente com sua equipe, em um município da zona da mata mineira, localizada em uma área mais ao centro e que proporciona fácil acesso das pessoas mais carentes. A sala de recursos, desta escola oferece atendimento diário sendo na parte da manhã e a tarde, onde são atendidas aproximadamente 30

crianças, sempre em horários que são flexíveis para o aluno. Embora não haja uma estrutura com o conforto ideal, as aulas são bem ministradas, e a pedagoga faz do espaço um local de referência e fonte de conhecimento. Sua conduta faz com que os alunos se envolvam nas disciplinas, sempre criando e inovando na forma de ensinar.

A pesquisa teve, portanto, como objetivo central compreender a relação que os alunos estabelecem com a sala de recurso, a partir da experiência vivenciada na referida escola. A SRM é um local com muitos aspectos e seu principal objetivo é proporcionar ao aluno um melhor conhecimento e aprendizagem através de recursos lúdicos, com a finalidade de auxiliar o aluno nas suas dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de suas funções cognitivas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A realidade em que vivemos hoje, nos proporciona um pensamento sobre como seria as escolas sem um recurso que ajude os alunos especiais ou uma deficiência ou aqueles que tem uma dificuldade de aprendizagem. O momento é proporcional a novas idéias, novos conceitos, mas manter a atual conquista, o programa da sala de recurso é essencial, pois devemos sempre procurar um profissional que se dedique a cuidar dessas crianças tão especiais (PASSIAN, MENDES e CIA, 2014).

Segundo Kassar (2011), o contexto que pôde favorecer a um crescimento e entendimento da importância da educação sendo essa educação especial, aconteceu em um período que o espaço público e a educação passavam por um estado de solidão. Neste sentido, o que representa um novo conceito de educação, não é mais que um acréscimo ao que se encontra presente, pois entendemos que o aprendizado precisa ser mais eficaz e levado ao público que mais precisa com recurso e qualidade (PASSIAN, MENDES e CIA 2014).

A mudança para um estado social melhor passou a ser construída com a constituição de 1988, com intuito de trazer um envolvimento da sociedade a questões como a educação, que passaria a ganhar um espaço em todo território nacional. Assim o país passou a ter uma adequação a nível mundial se adequando a modelos capitalistas (KASSAR, 2011).

Os recursos que as salas de recursos possuem são de uma transformação muito grande na vida de uma criança, o local conta com conteúdos que em sua fase de crescimento vai acrescentar sabedorias através de brincadeiras, fazendo com que a criança tenha um aprendizado de forma criativa e prática, estimulando seu raciocínio, despertando sua capacidade de se socializar e trabalhar em grupo e desenvolver seu cérebro e sua memória (MELO, 2015).

O ambiente que tanto recebe pessoas de todas as formas e etnias, também é o mesmo que os acolhe e transforma, os recebe com suas diferenças e questões e procura dar as mesmas uma transformação que irá favorecer e agregar a essas pessoas um crescimento melhor de vida. A inclusão dos alunos na escola, é possível mediante um contraste que vai buscar a participação da família, sociedade e não apenas o aluno. É neste sentido que a busca de outros locais como a SRM é louvável, sendo nesses espaços um lugar que vai complementar a aprendizagem cotidiana e aplicando práticas que reduzem diferenças e discriminações (MANTOAN *et al.*, 2010).

Para Pasian, Mendes e Cia (2014), a prática voltada para cuidados especiais, especialmente quando se trata do profissional pedagógico, mostra o quanto seu aprendizado é essencial nesse período, devido as situações dos alunos sua prática vai envolvê-los dando melhor assistência com ensinamentos e métodos que serão importantes na sala de recursos, valorizando sua formação e direcionando-os a uma vida melhor.

3. METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho, foi fundamentada a partir de informações obtidas no período de estágio que ocorreu na instituição de uma escola estadual, localizada em uma cidade do interior da Zona da Mata mineira, que tem como foco a população infantil, do ensino fundamental e médio. A instituição conta com atendimento a cerca de 350 alunos, sendo uma escola de pequeno porte.

Durante o período de estágio, foi utilizada a metodologia observação participante, que se obteve em um período de 40 horas, sendo que essas observações ocorreram em situações na sala de aula, em situações de aula de educação física e na sala de recursos. O total de horas de estágio foi dividido em 10 visitas à escola, que ocorreram entre os meses de abril e junho de 2019. O método

de observação participante permite uma ampliação no entendimento do assunto, pois seus fundamentos envolvem uma participação social, devido o contato que pesquisador tem com seu objeto de estudos. Entendemos que o conteúdo investigado pode ser melhor compreendido com a participação direta do investigador, devido a troca de informações que surgem nas conversas e interação do investigador com o ambiente investigado (CORREIA, 2009).

Durante da participação de alguns alunos na sala recursos, foi possível ter um diálogo, incluindo conversas informais com eles, que possibilitaram fazer perguntas relacionadas a percepção dos alunos sobre a sala de recursos. Essas informações deram uma contribuição enriquecedora para o entendimento sobre o que este espaço representa. Para a fundamentação teórica foram utilizados artigos científicos que abordam a temática da educação, sala de recursos, publicados em periódicos científicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A instituição à qual nos referimos, está muito bem localizada na cidade e possui um bom espaço para a prática escolar, pois contém 10 salas para seus alunos, além da biblioteca e áreas de refeição, salas da direção, secretaria e a sala de recursos que se encontra improvisada ao lado da sala da diretoria.

Durante o período das atividades de estágio na escola, foi possível fazer observações e conversas informais com alunos da sala de recursos, entendendo o processo de aprendizagem que se tem na sala e entendendo a dinâmica que envolve os alunos. O desafio para a constituição do trabalho na sala de recursos é marcado por um local com uma estrutura simples e sem espaços para a acomodação dos alunos de forma adequada.

A instituição onde foi realizado o estágio, não contava com a sala de recurso, somente esse ano é que foi possível dar início ao desenvolvimento deste trabalho que colabora com ensinamentos voltados para alunos com deficiência na aprendizagem ou alguma deficiência mais grave. Ao longo do período de estágio foi possível obter informações bastante relevantes, por meio das quais se pôde analisar os alunos da sala de recursos através de observação participante. Este processo se deu em uma proporção equivalente quanto ao entendimento sobre a percepção dos alunos, usuários da sala de recursos e sobre a importância da mesma.

Para entender o quanto uma sala de recursos é importante para uma instituição, somente vivenciando e acompanhando. Por isso a observação participante que foi praticada, nos demonstrou uma visão clara e importante do espaço. A visão que se obteve, é que o local agrega à instituição valores e aprendizados de forma simples e objetiva, com trabalhos realizados de modo a capturar o olhar da criança, tirando ela do seu conforto que é a sala de aula para um local de ensino e atividades lúdicas.

Através da observação participante, se obteve um olhar de um estagiário por meio dos alunos, pois os alunos da sala de recursos demonstraram através das observações estarem satisfeitos e felizes no ambiente, mesmo sem espaço ou conforto adequado. Os alunos observados sempre aparentavam estar confortáveis no ambiente e participando das atividades. Através de conversas informais com os alunos, entendemos o quanto o espaço é satisfatório e agregador aos alunos, eles retratam com entusiasmo as vivências no ambiente, como algo diferente da sala de aula e composto por brincadeiras que eles gostam.

A mudança na estrutura de ensino, quando falamos da sala de recursos é garantida em lei e é uma forma de inclusão do aluno que porta uma deficiência, promovendo uma igualdade a todos de forma que ninguém fique excluído do direito de passar por uma rede de ensino (KASSAR, 2011).

Para Pasian, Mendes e Cia (2014), a sala de recursos funciona como um apoio ao ensino que é ofertado em sala de aula, pois os alunos que necessitam de uma aprendizagem especial terá uma forma de reforçar seu aprendizado, pois além do professor de apoio ele terá um espaço que vai trabalhar encima de suas dificuldades de forma didática e lúdica através de brincadeiras.

O espaço das salas de recurso, é um local que possibilita ao aluno ter acesso a um ensino com profissionais especializados, permitindo assim uma educação com recursos que reitera o aluno com dificuldades de aprendizagem a inclusão ao ensino que é ofertado em sala de aula (PANSINI e SOUZA, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste período de estagio na área da educação, pode abrir uma nova forma de ver a prática escolar, trazendo os conceitos da psicologia para uma área que não tem o profissional psicólogo, mas a demanda nesta área é necessária e urgente.

O processo de estagio se voltou mais para o enfoque da sala de recursos, um ambiente criativo e produtor de conhecimentos, assim o período de convivência com os alunos que ali frequentam, foi de grande valor para minha formação e rico no processo de entender uma criança com dificuldades e suas formas de lidar com o ensino.

A psicologia é uma área que busca uma inserção na escola, de modo que haja a pratica de uma forma unânime, vem para acrescentar o seu olhar, para um caminho que visa buscar um jeito de relacionar o saber, de forma que o conhecimento venha a se renovar. Seu obstáculo talvez seja não estar presente com unanimidade nas escolas, mas a sua visão de educar é de construir novas práxis (SOUZA, 2009).

Nós profissionais psicólogos devemos trabalhar visando um bem-estar, devemos atentar para um conhecimento que visa um todo, sabendo que área educacional é complexa, devemos ter um olhar mais atento e critico, mostrando que a educação tem suas dificuldades e áreas que precisam ser trabalhadas. Cabe a nós acolhermos estas dificuldades e olhar a educação como produtora de saberes e perspectivas de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano de ensino individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico. In: PLESTCH, M.; DAMASCENO, A. (Org.). **Educação especial e inclusão escola: reflexões sobre o fazer pedagógico**. Rio de Janeiro: EDUR-Seropédica, 2011. p. 23-34

FERREIRA, Cleonice Bicudo da Rocha. **Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez**. Orientador: Fátima Lucília Vidal Rodrigues. 2012. 66 f. Especialização (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em revista**, v. 27, n. 41, p. 61-79, 2011.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. **Prática Pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. **Brasília: Ministério da Educação**, v. 1, 2010.

MELO, Bruna Moreira de. **Atividades lúdicas no ensino de ciências para alunos da educação especial**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso.

MILANESI, J. B. **Organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais em um município paulista**. 2012. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. A relação entre o professor da educação especial e da educação comum. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 98-105, 2016.

PANSINI, Flávia; DE SOUZA, Edi Carlos. As atribuições e as oportunidades de formação do professor de sala de recursos multifuncionais: uma pesquisa em Rolim de Moura - Rondônia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 4, n. 1, p. 117-131, 2018.

PASIAN, Mara Silvia; MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana. Salas de recursos multifuncionais: revisão de artigos científicos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 213-225, 2014.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009.